

MOVE-TE POR VALORES!

No desporto como na vida...



**BRAIMA
DABÓ**



Braima Dabó, atleta guineense saltou para as «bocas do mundo» em setembro de 2019 devido ao grandioso gesto que protagonizou nos mundiais de atletismo do Qatar. Na prova dos 5 000 metros, a cerca de 250 metros da meta, Jonathan Busby, de Aruba, apresentou dificuldades para se manter em pé devido às altas temperaturas no Estádio Internacional Khalifa, em Doha. Braima, percebeu pela postura e pelo «andar de lado» que o adversário não estava bem. Abrandou o ritmo, segurou-o pelo braço e pela cintura, suportando o peso do seu corpo, carregando-o literalmente. Os dois concluíram a prova ao mesmo tempo, em último lugar. Chegaram à meta cerca de cinco minutos depois do vencedor Selemon Barega, mas nesse percurso receberam uma enorme ovação do público presente nas bancadas que aplaudiu de pé o *fair play*, a atitude de camaradagem que tinha acontecido ali, diante dos seus olhos. Dias mais tarde e devido ao impacto do nobre gesto deste jovem, exemplo do espírito desportivo, veio a saber-se que Braima vivia em Portugal desde 2011, quando veio com outros colegas para fazer o ensino secundário, através de um projeto de uma ONG. Entre 2015 e 2019 fazia o percurso entre Bragança e o Porto para treinar profissionalmente no Maia Atlético Clube. Desde 2015 corre pelo seu país, inscrito na Federação de Atletismo da Guiné-Bissau. Nas reações do próprio ao episódio de Doha, Braima Dabó insiste que «*Para mim, é perfeitamente normal, qualquer um que estivesse naquela posição iria ajudá-lo.*», confessando até alguma perplexidade por tamanha agitação à volta do que fez. A verdade é que o episódio correu o mundo, e Braima Dabó viu (uma vez mais) o seu desportivismo reconhecido, uma vez que viria a vencer o prémio *fair play* da Federação Internacional de Atletismo. Esta será mais uma daquelas situações que nos mostram que os gestos humanos mais simples, são também muitas vezes aqueles que aportam valores e princípios éticos inabaláveis, e talvez por serem mais escassos do que o desejável, acabam por ganhar maior (e merecida) relevância.

